

Completa o texto com as palavras em falta sobre o excerto de “ **O Judeu**” de **Bernardo Santareno** ( texto 9).

<b>Cardeal da Mota</b>	<b>Inquisidor-Mor</b>	<b>combate</b>	<b>1.º Inquisidor</b>
<b>corta como uma espada</b>	<b>Justiça</b>	<b>extensão do mal</b>	<b>gela o sangue</b>
<b>Evangelho de Cristo</b>	<b>dúvida</b>	<b>revolta</b>	<b>Verdade</b>
<b>Deus é Amor</b>	<b>medo</b>	<b>Cavaleiro de Oliveira</b>	<b>salvar os pecadores</b>
<b>a Beleza, a Justiça e o Amor</b>	<b>Santo Ofício</b>	<b>forte, implacável e luminoso</b>	

O excerto apresenta um diálogo tenso entre o \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_. O 1.º Inquisidor procura confessar-se com o Inquisidor-Mor porque acredita que só ele pode compreender a \_\_\_\_\_ na sua consciência. O Inquisidor-Mor percebe que o seu subordinado ainda sente \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

O 1.º Inquisidor afirma que \_\_\_\_\_, ao que o Inquisidor-Mor responde que Deus é também \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Para o Inquisidor-Mor, a heresia nega simultaneamente \_\_\_\_\_, e ele exige que o 1.º Inquisidor assuma plenamente o \_\_\_\_\_ da Inquisição.

O 1.º Inquisidor contra-argumenta, evocando o \_\_\_\_\_, que ama os pecadores e tudo faz para os salvar. O Inquisidor-Mor defende que o \_\_\_\_\_ também age por amor, utilizando todos os meios para \_\_\_\_\_, ainda que contra a sua vontade.

Em desespero, o 1.º Inquisidor grita que o Santo Ofício é \_\_\_\_\_, não amor. O Inquisidor-Mor, com fúria serena, descreve o amor da Inquisição como um amor \_\_\_\_\_, que \_\_\_\_\_ e não é um mero sentimento humano passageiro.

No final, a luz foca-se no \_\_\_\_\_, que comenta, aterrorizado, que o Inquisidor-Mor lhe \_\_\_\_\_, preferindo antes a companhia do \_\_\_\_\_, por este ser menos assustador.